

Se alimentou somente da Eucaristia durante 36 anos

# TERESA NEWMAN

ALEMANHA, 1898-1962

A vida de Teresa Newman, mudou radicalmente depois da milagrosa cura da paralisia e da cegueira que teve aos 25 anos. Alguns anos depois recebeu os estigmas e iniciou um jejum que durou 36 anos, até a sua morte. O seu único alimento foi a Eucaristia e por isso a autoridade nazista, durante a guerra, retirou-lhe o subsídio alimentar, mas concedeu um ração dupla de sabão para lavar as roupas que todas as sextas-feiras se empapavam de sangue, quando em êxtase recebia as marcas da Paixão de Cristo. Hitler tinha muito medo de Teresa e ordenou: “não toquem nela!”.



Paróquia de Teresa



Casa paterna de Teresa



Tumba de Teresa, Konnersreuth



Teresa com 4 anos de idade



Teresa depois da doença



Teresa comungando no Domingo de Páscoa em 1934



Teresa Newman, estigmas do coração e das mãos (Medical photograph 1926)



Teresa morre em Konnersreuth em 1962



Teresa Newman nasceu em Konnersreuth, em Alemanha, no dia 8 de abril de 1898 numa família muito pobre e profundamente católica. No seu diário escreveu que o seu maior desejo era ter sido missionária em África, mas infelizmente, um acidente que sofreu aos vinte anos impediu-a de realizar o seu sonho. Em 1918, uma fazenda vizinha incendiou-se e Teresa correu para ajudar, mas pelo esforço de carregar os baldes de água para apagar as chamas sofreu uma grave lesão na medula espinhal que a deixou paralisada e completamente cega. Teresa passava todo o dia em oração e um dia aconteceu o milagre da sanção em presença do Padre Naber que conta como tudo aconteceu: “Teresa disse que via uma grande luz e uma voz extraordinariamente doce perguntava se ela queria curar-se. A resposta de Teresa foi surpreendente; disse que para ela tudo estava

bem, ficar curada, continuar doente, ou morrer, contanto que fosse feita a vontade de Deus. A voz misteriosa lhe disse que “hoje ela teria, sim, uma pequena alegria, ficaria curada da sua doença, mas que depois sofreria muito”.

*Por um tempo,* Teresa esteve bem de saúde, mas em 1926 começaram as experiências místicas que duraram até a sua morte: os estigmas, o jejum completo tendo a Eucaristia como o seu único alimento. Padre Naber, que lhe dava a Comunhão todos os dias até o momento da sua morte escreveu: “Nela se cumpre literalmente a Palavra de Deus: “Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida”. Teresa oferecia o seu sofrimento físico a Deus por causa da perda de sangue com os estigmas que durava desde a

quinta-feira, dia do início da Paixão do Senhor até o domingo, dia da sua Ressurreição e rezava pelos pecadores que lhe pediam ajuda. Cada vez que era chamada ao leito de morte de uma pessoa testemunhava no juízo particular dela, o que ocorre imediatamente depois da morte.

As autoridades eclesíásticas realizaram muitos controles e monitorizaram o jejum de Teresa; o Jesuíta Carl Sträter, por ordem do Bispo de Ratisbonne, encarregou-se das investigações sobre a vida de Teresa e os seus estigmas e ele afirmava: “o jejum de Teresa Newman quis demonstrar a todos os homens do mundo o valor da Eucaristia, dar a entender que Cristo é verdadeiramente presente sob as espécies do pão e que através da Eucaristia é possível conservar inclusive, a vida física”.